

SESSÕES DO PLENÁRIO

10ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 05 de março de 2018.

PRESIDENTE: DEPUTADO CARLOS GEILSON (2º VICE-PRESIDENTE)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Angela Sousa, Angelo Almeida, Angelo Coronel, Antônio Henrique Júnior, Augusto Castro, Bira Corôa, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabíola Mansur, Gika Lopes, Heber Santana, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, Jânio Natal, José de Arimateia, Joseildo Ramos, Leur Lomanto Junior, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho, Luiza Maia, Manassés, Marcelino Galo, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Mirela Macedo, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Paulo Câmera, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Roberto Carlos, Robinho, Rosemberg Pinto, Samuel Junior, Sandro Régis, Soldado Prisco, Targino Machado, Tom Araújo, Zé Neto, Zé Raimundo e Zó. (56)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Leitura do expediente.

OFÍCIOS

Do Presidente da Câmara Municipal de Salvador, Leonardo Prates, dando conhecimento da Indicação nº 6.656/2017, que “Indica ao Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, Deputado Angelo Coronel, proceder à criação do Fundo Estadual do Idoso”, de iniciativa da Vereadora Rogéria Santos.

Do Deputado Paulo Rangel comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente nas Sessões dos dias 21 e 27/02/2018.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Pequeno Expediente. **(Oradores inscritos)**

Com a palavra a voz que vem da região do sol, deputado Euclides Fernandes, que com essa voz esganiçada, com certeza, vai abrilhantar este Plenário com um belíssimo discurso.

O Sr. EUCLIDES FERNANDES:- Sr. Presidente, deputado estadual Carlos Geilson, Srs. Deputados, o ano de 2018 é ano eleitoral. Em conformidade com o sistema político brasileiro, a forma republicana, os mandatos eletivos são temporais, de 4 em 4 anos.

Em 2018 teremos as eleições para as assembleias legislativas em todo o território nacional, em todos os estados membros da Federação brasileira; as eleições para o Congresso Nacional, Câmara Federal e Senado da República, no caso específico de 2018, para duas vagas de senadores; e também para os cargos executivos nas esferas federal e estadual.

Evidentemente que é um grande momento, principalmente pela situação de crise política e na parte da economia do Estado brasileiro, e o clamor do cidadão brasileiro.

Gostaria, Sr. Presidente, de dizer que se está aproximando a data de 7 de março. De 7 de março a 7 de abril, a nossa legislação eleitoral, pela reforma política que foi feita no ano de 2017, determina o que chamamos de janela, que quer dizer que todos os deputados estaduais, e membros do Poder Legislativo federal também, poderão fazer a mobilidade de um partido para outro sem o risco de incorrer na infidelidade partidária e ser punido.

Então, nesse período vai haver essa movimentação, essa mobilização partidária. A imprensa já está aí a divulgar certas movimentações de deputados estaduais e federais do Estado da Bahia, que vão buscar outra construção partidária para as eleições de 2018.

Muito se conversa, muito a imprensa divulga. Partidos como o PP e PR, a imprensa tem constantemente colocado a possibilidade de haver esse movimento de saída dos deputados estaduais e federais dos partidos PP e PR para irem para outros partidos dentro de nova estrutura política considerada aqui, em nosso Estado, como oposição ao grupo dominante no Estado da Bahia, que é liderado por S. Ex.^a o governador Rui Costa.

Então, a coisa vai sentar, a política vai sentar. Por enquanto, temos conversas, mas quando chegar a 7 de abril o que tiver de ser feito será feito. Aí, sim, já decantado todo esse processo de mobilização, vamos ver, realmente, como vai ficar essa configuração para as eleições de 2018.

Queremos também, nesta oportunidade, parabenizar o deputado estadual Luciano Ribeiro, do DEM, que foi colocado como Líder da Bancada da Oposição, composta por 21 deputados de partidos de oposição. Ele vai ter essa missão, esse trabalho de bem conduzir a Bancada da Oposição dentro do contexto dos trabalhos legislativos aqui, nesta Casa de Leis.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O.K.

O Sr. EUCLIDES FERNANDES:- Concluindo, porque já recebi sinalização do Sr. Presidente, Carlos Geilson, concluindo, meu caro presidente, quero dizer que muita conversa também roda no sentido de que o prefeito de Salvador...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Para concluir, deputado Euclides Fernandes.

O Sr. EUCLIDES FERNANDES:- Excelência, só porque eu estou, agora, começando a falar do prefeito de Salvador V. Ex.^a quer encerrar o meu pronunciamento!

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Deputado, V. Ex.^a já extrapolou o tempo. Embora seja brilhante o seu pronunciamento, outros oradores querem falar.

O Sr. EUCLIDES FERNANDES:- Está bem, Excelência. Então, ficará para outra oportunidade o tema sobre o qual iria conversar neste momento, as oposições com a liderança do prefeito de Salvador, ACM Neto.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Esta presidência lhe agradece.
(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Rosemberg Pinto:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Pela ordem o deputado Rosemberg Pinto.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Sr. Presidente, na sessão passada houve uma solicitação de verificação de quórum do deputado Targino Machado no momento em que o orador inscrito para o Grande Expediente foi chamado à tribuna, sem qualquer início de fala no Grande Expediente.

Eu gostaria de que V. Ex.^a, por gentileza, verificasse com a área da Casa como ficou isso, porque eu fui estudar o Regimento e, regimentalmente, no momento em que foi chamado o orador... Se o orador tivesse iniciado a fala e por algum motivo houvesse a interrupção, eu verifiquei que isso não pode a partir do momento em que o orador estiver falando. A questão de ordem para suspender a sessão deverá ser feita ao término da fala do orador.

Mas queria que V. Ex.^a fizesse, por gentileza, a interpretação dessa situação, até para que possamos debater ou não essa questão aqui: se houve alguma mudança de interpretação; como fica; se o Grande Expediente, que era do Partido dos Trabalhadores, permanece para a sessão seguinte, uma vez que não foi utilizado. Pelos registros da Casa, fiz questão de verificar os registros, não há fala alguma, pois na hora em que o orador foi chamado à tribuna houve a interferência. Gostaria de que V. Ex.^a fizesse essa interpretação para que pudéssemos saber como se comportar nesse momento do Grande Expediente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O.K., deputado, a sua solicitação será acatada para análise por esta presidência.

O Sr. Euclides Fernandes:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Deputado Euclides Fernandes, V. Ex.^a acabou de falar e já quer falar novamente em questão de ordem!

Questão de ordem do deputado Euclides Fernandes.

O Sr. Euclides Fernandes:- Excelência, eu queria, se fosse possível, de acordo com o Regimento Interno, que rege esta Casa de Leis, saber se há quórum suficiente para a continuação da sessão. Por isso, peço a V. Ex.^a uma verificação de quórum.

O Sr. Pablo Barrozo:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O deputado Euclides Fernandes pediu uma verificação de quórum e o deputado Pablo Barrozo quer fazer o contraditório.

Questão de ordem do deputado Pablo Barrozo.

O Sr. Pablo Barrozo:- Sr. Presidente, gostaria de que V. Ex.^a acatasse o pedido do deputado Euclides Fernandes com o tempo regimental, os 15 minutos, incluso, para que nós possamos...

O Sr. Zé Raimundo:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Adolfo Viana:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Pablo Barrozo:- Estou aqui e tenho que fazer um relato a V. Ex.^a. Eu, como todos os baianos, às vezes fico perplexo, deputado Euclides Fernandes, porque passamos a semana e o final de semana trabalhando, mas na segunda-feira, por obrigação, temos que estar aqui, no Plenário, para discutirmos assuntos importantes para o nosso Estado.

E o deputado Marcell Moraes queria fazer uso da palavra, mas educadamente a cedeu para V. Ex.^a, que chegou um pouco mais tarde e se inscreveu mais tarde. O deputado Marcell Moraes foi o primeiro a se inscrever para fazer uso da palavra e a cedeu para V. Ex.^a, num gesto de elegância, de gentileza, e V. Ex.^a pediu para derrubar a sessão!

Sr. Presidente, parece que o deputado Euclides, num gesto de grandeza...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Vai retirar, deputado Euclides, o pedido?

O Sr. Euclides Fernandes:- Excelência, eu retiro a questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Então, a sessão segue em frente.

O Sr. Pablo Barrozo:- Presidente, eu retiro também, e agradeço pelo gesto de grandeza, como era de se esperar, ao deputado Euclides.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra o nobre deputado Robinho.

O Sr. ROBINHO:- Desde a semana passada que queria registrar algo acontecido no interior da Bahia e com essas questões de ordem não estamos tendo a oportunidade de usar a palavra aqui.

Eu estive em Macarani e, num bate-papo informal, ouvi a indignação do vereador Glauber, do vereador Rubenaldo, do ex-prefeito Nogueira e de uma grande liderança política de Macarani, Zé Neudo. O que aconteceu em Macarani foi que duas agências bancárias na cidade, do Bradesco e do Banco do Brasil, foram explodidas por assaltantes. Isso está causando um transtorno muito grande para a cidade, porque

Macarani, além de ter uma economia voltada para a pecuária e para produção de calçados, tem um comércio muito aquecido.

Na cidade, só de funcionários concursados a prefeitura tem mais de mil. E, com essas duas agências fechadas, as pessoas estão recebendo os seus salários em Itapetinga. De Macarani para Itapetinga são, aproximadamente, 50 quilômetros, e a estrada é um buraco só. Nós já pedimos ao governador que seja sensível a esse problema da estrada para Itapetinga.

Mas o que mais queremos é que essas duas agências – inclusive, estou enviando uma carta às diretorias comerciais do Banco do Brasil e do Bradesco – voltem a ter o seu funcionamento normal, porque imaginem mil funcionários recebendo seus salários na cidade próxima. Lá eles recebem e lá deixam parte dos seus salários. Então, o transtorno comercial na cidade de Macarani está muito grande, a perda é muito grande. Já vivemos um momento de crise econômica muito grande, e o fechamento das agências está trazendo um transtorno maior ainda para o comércio local.

Então, deixo aqui a minha indignação e a dos meus amigos: o vereador Glauber, o vereador Rubenaldo, o ex-prefeito Nogueira e Zé Neudo. É muito triste! E eles expressaram o sentimento deles de muita tristeza com o descaso e com o fechamento dessas duas agências bancárias.

Gostaria também de que esse discurso chegasse ao nosso governador para que ele veja a situação da BA-130, que está um buraco só, e que também use o seu prestígio junto ao Banco do Brasil e do Bradesco para que essas agências possam ter o seu funcionamento normalizado, para que o comércio de Macarani não tenha uma perda tão grande como vem acontecendo.

Meus abraços, fica aqui a minha parcela de indignação com relação ao acontecido em Macarani. Um abraço a todos os amigos de Macarani e que esse transtorno possa ter uma duração a mais curta possível.

Fiquem com Deus!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra o nobre deputado Angelo Mário Cerqueira de Almeida.

O Sr. ANGELO ALMEIDA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados aqui presentes, todos que estão em casa assistindo à *TV Assembleia*, hoje, pela manhã, nós participamos de uma reunião na Secretaria de Ciência e Tecnologia, acompanhando a senadora, presidente do PSB/Bahia, Lídice da Mata. Estavam lá o secretário de Ciência e Tecnologia, Vivaldo Mendonça; o chefe de gabinete, Rodrigo Ita; e alguns importantes protagonistas dessa revolução silenciosa e democrática que é a presença da internet nos mais longínquos rincões do Estado da Bahia.

Lá, em reunião com o Sindicato das Empresas de Internet do Estado da Bahia e a Associação dos Provedores de Internet do Estado da Bahia, pudemos perceber,

deputado Bira Corôa, o quanto é importante a participação do Governo do Estado da Bahia na mediação...

(O deputado Zé Neto conversa com outro deputado ao lado da tribuna.)

O Sr. ANGELO ALMEIDA:- Sr. Presidente... Zé Neto, vá bater papo lá em baixo. Sr. Presidente, veja o meu tempo aí, pois o nosso correligionário aqui, coligado... (Risos)

Então, Sr. Presidente, senhores e senhoras, é muito importante esse debate aqui, na Assembleia. É muito importante que cada um dos deputados e deputadas se aproprie dessa pauta e possa nos ajudar a discutir o que está acontecendo.

Hoje, meu caro deputado Alex da Piatã, existem alguns bloqueios que estão interferindo no processo de crescimento dessa socialização da vida de pessoas, da mudança de vida de pessoas a partir do acesso e da inclusão pela via da internet.

Calcule que a regulamentação, em nível nacional, pela Agência Nacional de Telecomunicações desobriga, não permite, por exemplo, que a Coelba cobre a passagem a esses provedores. Assim como a Coelba não paga às concessionárias de rodovias, não paga ao Estado para colocar o seu poste e passar os seus canais de ramificações, que são, no caso, os cabos, ela não pode cobrar desses provedores, que são micros e pequenos empresários que estão fazendo chegar a internet na Bahia inteira, e podem fazer muito mais.

É obvio que é necessário o poder público se abraçar com essa questão e fazer o debate. Por isso a importância da senadora Lídice da Mata nessa discussão de hoje, pela manhã; por isso a importância da capacidade de gestão e de aglutinação e de boas ideias do nosso secretário Vivaldo Mendonça; e por isso a importância de estarmos aqui fazendo um alerta aos deputados da Bahia, à imprensa, à comunidade em geral.

A internet é capaz de mudar a vida de milhões de pessoas não só pelo acesso ao conhecimento, mas também, sobretudo, pelo acesso à produção de riqueza, geração de renda, porque essa é a revolução, essa é a terceira revolução que está ocorrendo no mundo, e a Bahia não pode ficar fora dela!

Portanto, devemos discutir sobre, por exemplo, a questão da passagem das conexões de internet, a passagem, inclusive, dos cabos de fibra ótica; e sobre a carga tributária, porque, infelizmente, a internet ainda é taxada como se fosse artigo de luxo no escopo tributário do Estado da Bahia. Mas a internet está longe de ser artigo de luxo; hoje, é artigo de primeira necessidade.

Discutir, além desses dois temas, a questão do financiamento desses pequenos e médios empresários que estão à frente do seu tempo, labutando inclusive contra os interesses corporativos das grandes empresas que, muitas vezes, as combatem nesse enfrentamento.

Portanto, Sr. Presidente, agradeço por esta oportunidade de fazer com que possamos aqui, na Assembleia, tratar desse tema. Eu não tenho dúvida de que lá na base do deputado Gika, em Barrocas, as pessoas estão querendo acesso a um custo barato, sobretudo para conhecimento e acessibilidade.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O.K., nobre deputado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra o nobre deputado Pablo Barrozo, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. PABLO BARROZO:- Sr. Presidente, deputados e deputadas, baianos e baianas que estão nos assistindo através da *TV Assembleia*, eu quero, aqui, cumprimentar o querido deputado Alex da Piatã, que foi o aniversariante desse fim de semana, e desejar-lhe muitos anos de vida e muita saúde.

Todo final de semana em que andamos pelo interior do Estado – nós, que temos a oportunidade, através das caminhadas pelo interior, de conhecer todas as estradas do nosso Estado – fico perplexo com a falta de zelo, de cuidado que este Governo tem com as estradas da nossa querida Bahia.

E mais perplexo ainda – e não canso de vir aqui falar – com a falta de cuidado do Governo com a vida e a segurança das pessoas, com a segurança e com a saúde, que representam a vida dos baianos. Há falta de planejamento na saúde; há falta – e, aí, começou muito tarde – de investimento na segurança pública. O Governo do Estado abriu os olhos muito tarde, e abriu de uma forma muito tímida, para o problema que vivemos, hoje, no Estado da Bahia.

E se escondeu, como é de costume do governador, quando aconteceu a tragédia da travessia Salvador/Itaparica, dessa via marítima que nós temos aqui, que é o caminho que os moradores de Salvador e da ilha utilizam diariamente. Ele se escondeu e sumiu no dia em que aconteceu a tragédia! Sumiu porque não queria aparecer como representante, como governador do Estado, como chefe do chefe da Agerba, que é a responsável para cuidar dessas travessias. E até hoje não deu uma solução para essa população que sofre com o transporte marítimo de Salvador para as ilhas. Transporte é obrigação do Governo do Estado.

Mas uma obrigação maior... Se o governador não cuida de sua obrigação maior, por que vai cuidar da menor? Se o governador se esconde sob a desculpa de que a violência é algo que acontece no Brasil todo, nós vimos questionar o governador: por que temos mais mortes e homicídios do que o Rio de Janeiro? Por que somos o estado mais violento da Federação?

Deputado Robinho, que presta atenção ao meu discurso, V. Ex.^a é um homem inteligente, com respaldo e respeito no Extremo Sul e no Sul da Bahia, por que a população da Bahia cobra de V. Ex.^a todos os dias mais segurança neste nosso Estado?

A população está sofrendo, a população do nosso Estado está morrendo por falta de investimento em saúde. As pessoas ficam brigando para serem atendidas quando adoecem – já não basta adoecer e ainda não são atendidas; e também brigam porque os bandidos estão soltos nas ruas e as pessoas de bem escondidas.

Quem conhece Salvador sabe que a cidade está impraticável para as pessoas irem e virem com segurança. Salvador, hoje, é o reflexo do nosso Estado. Nossa capital é uma das cidades mais violentas do País.

E o que o governo faz para mudar isso? Diz que está investindo mais. Ora, passou esses 12 anos sem investir e agora vai investir mais! Agora, quando perde o prumo, o rumo, o pulso, a pegada na segurança pública, quer dar desculpa!

Fico perplexo! E toda vez que sou cobrado, olhando nos olhos – eu posso, sim, olhar nos olhos dos baianos para conversar sobre segurança –, fico sensibilizado, porque as pessoas têm parentes e amigos que morrem. O governador vai esperar alguém próximo dele falecer para tomar alguma atitude? Ele, que é o responsável, vai ficar se escondendo? Essa pergunta fica no ar. Fica aqui para o Líder do Governo e o governador responderem, porque nós precisamos saber que atitude o Governo do Estado vai tomar para melhorar essa situação, que está à beira do caos, deputado Carlos Geilson.

Nós estamos apreensivos e não aguentamos mais.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Para concluir, deputado.

O Sr. PABLO BARROZO:- Para concluir, eu peço: governador, pare de fazer propaganda e cuide dos baianos, invista em segurança pública. Pare de aparecer como se fosse um bom homem, um bom moço e faça valer a sua voz de governador, para botar os bandidos onde têm de estar, fortalecendo a Polícia Militar e a Polícia Civil do Estado da Bahia. Tome as rédeas da segurança pública e faça valer a nossa Bahia, que é um estado de pessoas de bem.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O.K.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Quero abraçar o nobre deputado Alex Lopes da Silva, mais conhecido como Alex da Piatã, que completou idade nova no sábado.

Com a palavra o nobre deputado Marcell Moraes.

O Sr. MARCELL MORAES:- Sr. Presidente, colegas deputados e deputadas, boa tarde. Galerias, funcionários da Assembleia, pessoas que nos assistem através *da TV Assembleia*, muito boa tarde.

Hoje, presidente, vim falar sobre a segurança pública, um assunto sobre o qual a sociedade precisa refletir. Abrimos os noticiários todos os dias, em todos os momentos, e vemos casos de violências ali, violência acolá, casos cada vez mais graves. E eu resolvi colocar a sociedade para pensar.

Eu tenho alguns amigos policiais que falaram esses dias para mim: “Marcell, muitas vezes estamos impedidos de fazer o trabalho porque quando a gente entra em uma ‘boca’...” – como é chamada – “(...) e acontece uma troca de tiros e o bandido morre, vem os direitos humanos; aí, aparece a Procuradoria”. E eles são pagos para defender nossas vidas.

Qual é a motivação que um policial tem de defender a todos nós se ele sabe que se atingir o ladrão numa troca de tiro ainda responde, ainda pode perder a sua patente de policial? Desculpem-me, mas, para mim, bandido bom é bandido morto, e ponto final!

Pergunte para uma pessoa que foi assaltada, que teve o revólver encostado na cabeça, que sofreu violência sexual, o que ela acha? Então, na minha opinião, bandido bom é bandido morto! E chega de direitos humanos, de querer defender o indefensável. A bandidagem está aí. O País é deficiente, esse Código Penal já não atende mais. Tem que haver punições mais severas. Aí, sim, eu acredito em um Estado que nos defenda, cidadãos de bem. Essa é a minha opinião, chega de oba-oba.

Repito: bandido bom é bandido morto! Só uma mãe de família que perdeu um filho ético, honesto, trabalhador, por conta de um marginal desses, sabe! Aí, vem a Procuradoria querer atacar os policiais, querer mostrar para o policial que ele é errado. Como ele é errado? O que vai motivar o policial a entrar na favela para defender o cidadão de bem, a ficar trocando tiro para defender o cidadão de bem? Porque quando ele acertar, a sociedade vem toda... desculpem, a sociedade não, os direitos humanos e a Procuradoria vêm para cima do policial.

Então, deputado Adolfo, bandido bom é bandido morto! Tem que deixar desse discurso aqui também. Chega! Já não aguentamos mais. Saímos de casa e não sabemos se vamos voltar. Nossos filhos... eu tenho uma filha que vai fazer 3 anos agora. Ela vai para a escola e eu fico rezando a Deus para não acontecer alguma coisa. E quantos pais de família estão nessa situação?

Aí, uns marginais como esses, uns vagabundos como esses assaltam, o policial defende a sociedade e os direitos humanos vêm dizer que o policial está errado. E o policial vai responder a processo administrativo porque defendeu a sociedade! Tem que falar exatamente que bandido bom é bandido morto! E quem está defendendo bandido é porque nunca foi assaltado, é porque nunca sofreu violência sexual.

Essa minha indignação na tarde de hoje é para mostrar à população, às pessoas que devem haver penas mais severas para esses marginais, porque estamos aí.

E para não deixar o tema morrer, quero, agora, saudar a minha querida Vitória da Conquista e dizer que estaremos lá ainda este mês, fazendo campanha de castração dos animais. Já que o prefeito da cidade não faz, já que o governador não faz, vai um deputado estadual – com recursos próprios, porque não recebemos dinheiro para isso – castrar os animais de rua de lá.

Essa é a minha indignação com a Prefeitura de Vitória da Conquista, que pouco faz, com o Governo do Estado da Bahia, que também pouco faz, e com o governo federal, que pouco faz relacionado aos animais.

Em Salvador ainda temos o Castramóvel. Eu, quando vereador de Salvador, fiz o projeto de indicação e o prefeito atendeu. Ainda temos o Castramóvel.

No interior da Bahia, é um descaso total! É um descaso total! Milhões de animais sem serem castrados, reproduzindo-se a todo momento. E o Governo do Estado da Bahia fecha os olhos em relação aos animais. Está aí: Feira de Santana não

tem castramóvel; Vitória da Conquista não tem; Camaçari não tem. Não têm e está tudo desleixado!

E eu já falei que o meu lado aqui é o lado correto, nem lado “a” nem lado “b”. O que está correto, eu bato palmas. O que está errado, vou mostrar aqui a minha indignação.

Então, Sr. Presidente, saudações ecológicas! Muito obrigado.

E vamos todos juntos na defesa da nossa segurança pública e, obviamente, do meio ambiente e também dos animais.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O.K., nobre deputado! Peço que V. Ex.^a assuma a presidência para que eu possa fazer uso da palavra, meu caro deputado Marcell Moraes, defensor do verde, dos animais, da fauna, da flora.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcell Moraes):- Agradeço por tão honrada solicitação, assumindo a presidência temporariamente. É uma satisfação imensa.

Com a palavra, pelo tempo de até 5 minutos, o nobre deputado Carlos Geilson.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Obrigado, Sr. Presidente.

Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas – creio que as deputadas estão nos gabinetes, acompanhando a sessão –, colegas da imprensa, você que nos assiste pelo canal *TV Assembleia*.

Sr. Presidente, já que V. Ex.^a abordou o tema da segurança pública, o tema da violência, é sempre doloroso, muito doloroso para mim ocupar esta tribuna para falar sobre a escalada da violência em nosso Estado, quando tenho que falar de tantas mortes resultantes da situação de insegurança em que o povo baiano se encontra.

Meu caro presidente, é que não somos apenas os números frios das tabelas estatísticas. Estamos falando de gente, de ser humano, de pessoas como nós, de pais, mães, filhos, filhas, parentes, amigos que tiveram a vida ceifada pela violência que domina o Estado da Bahia.

Nesse final de semana, na minha querida Feira de Santana, cinco pessoas foram mortas a tiros, elevando para 71 o número de homicídios registrados neste ano.

Meu caro deputado Gika, lá da querida Serrinha, entre as vítimas deste final de semana está uma criança de apenas 3 anos de idade – apenas 3 anos de idade! –, atingida por uma bala em meio a um tiroteio. A criança estava com o pai em um bar na localidade do Alto do Tanque, no distrito da Matinha, em Feira de Santana, quando homens encapuzados invadiram o estabelecimento e executaram com vários tiros Tarcísio Ribeiro Conceição, de 23 anos.

O menino Diego estava com o pai quando foi atingido por um tiro. Ele e o pai nada tinham a ver com o rapaz executado pelos homens encapuzados. Se seu pai não tinha nada a ver, muito menos a criancinha de 3 anos de idade.

A criança foi atingida por um tiro no tórax. Foi socorrida e levada para o hospital, mas infelizmente não resistiu. Vai virar mais um número nas estatísticas da Secretaria da Segurança Pública, que garante que nossa terra é segura, pois a violência está diminuindo. E diminuindo de que forma, se os números contrariam? Se

o que nós presenciamos nas cidades deste Estado contrariam as afirmativas e as assertivas da Secretaria da Segurança Pública?

Mas, para mim, o menino Diego não é um número, é uma vítima, uma criança de apenas 3 anos de idade que perdeu a vida nessa guerra que se trava dia a dia, dia e noite na Bahia. Uma guerra, repito, que o povo da Bahia está perdendo, embora o governo não veja, o governo não enxergue, o governo use óculos de couro. Qualquer cidadão, por mais incauto que seja, percebe que a violência vem crescendo, que o crime organizado vem se multiplicando, vem se especializando: armas de grosso calibre, automóveis modernos. E, enquanto isso, nós estamos com o Estado desaparelhado para enfrentar essa criminalidade.

Nós temos, hoje, locais em Salvador onde a polícia praticamente não entra, e o que impera é o comando do tráfico. As ordens vêm do tráfico e, infelizmente, cada vez mais nós estamos sentindo que as nossas crianças passam a ser soldados do tráfico, cada vez mais cooptadas pelo crime. E a violência crescendo, crescendo e ninguém está a salvo.

Eu até fiquei surpreso com a pesquisa que mostrou que 50% da população brasileira diz que bandido bom é bandido morto. Se você for sentir isso na comunidade, o número de 50% está muito aquém do sentimento que eu percebo nos cidadãos e nas cidadãs deste Estado.

Obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Rosemberg Pinto:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcell Moraes):- Com a palavra o deputado Rosemberg Pinto, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Eu estava inscrito, mas eu vou... obviamente que junto com o deputado Adolfo, que vai fazer a contradição aqui.

Meu querido presidente, primeiro, quero dizer que espero que tenha uma solução pactuada com relação ao que solicitei da Presidência, para que possamos ter um regramento aqui, na Casa, em vez de ficarmos disputando aqui a derrubada da sessão no momento em que alguém sobe para o Grande Expediente ou para fazer a sua fala no Pequeno Expediente. Para que não possamos fazer isso no meio do discurso do colega e evitemos, obviamente, situações constrangedoras. Temos uma regra que vale para todo mundo.

Queria dizer que hoje nós estivemos na cidade de São Francisco do Conde, deputado Adolfo, onde, lá, o governador anunciou a reforma da estrada que vai de Candeias a São Francisco do Conde; mais um investimento de R\$ 2,5 milhões para o saneamento básico, investimento da Embasa, e para a ampliação do sistema de distribuição de água.

Além do mais, hoje, o nosso ex-colega deputado estadual, Cacá Leão, hoje, deputado federal, anunciou também R\$ 11 milhões de investimentos na cidade. O deputado Cacá está podendo, viu Adolfo! Serão R\$ 11 milhões de investimentos na

cidade, fruto de emendas parlamentares. Parabéns para o deputado Cacá, que, como relator do Orçamento, está olhando bem para os municípios da Bahia.

Eu queria, neste momento, dizer que foi uma visita muito positiva para que pudéssemos entender as demandas da cidade. E ficou deputado Adolfo, V. Ex^a que é amigo particular do presidente, que é do seu partido... Conversei com Cacá, conversei com todos para que pudéssemos fazer uma reunião, que é uma bandeira, em minha opinião, da Bahia, com o presidente da Petrobras, deputado Alex, porque a refinaria, hoje, está com sua produção reduzida em 50%. E nós precisamos fazer com que a nossa refinaria volte a operar 100%, refinando combustíveis, derivados, para que possamos manter o ICMS no Estado, e também gerar emprego e renda para a Bahia.

Espero que amanhã possamos aqui fazer um bom trabalho, votar os projetos de interesse que temos.

Mas fiquei um pouco preocupado, porque tenho um respeito muito grande pelo deputado Marcell Moraes. Até entendo a forma como ele falou sobre essa questão da violência, da segurança pública, das pessoas que usam o crime como forma de enriquecimento. Mas temos que ter muito cuidado para não generalizar essa coisa da relação de bandidos e tal, porque, de repente, podemos, no meio disso, estar também colocando todo mundo no mesmo patamar sem uma investigação mais criteriosa. Então, acho que temos que ter muito critério.

Estou dizendo isso porque, às vezes... eu tenho um respeito muito grande pelos policiais, de todas as áreas, mas temos que ter cuidado. Outro dia eu fui abordado na cidade de Uruçuca e o cara estava cumprindo o seu papel, mas na hora eu fiquei meio receoso. Ele mandou todo mundo descer do carro. Eu saltei e tentei me identificar, meio nervoso, e disse: “Eu sou deputado”. O policial virou para mim e disse: “E eu sou o presidente da República”.

Então, na forma da abordagem também é preciso ter um certo cuidado, porque, de repente, eles já chegam achando que do outro lado é apenas bandido que está... E nós precisamos trabalhar também dentro de uma visão de que do outro lado há um homem, uma mulher que, obviamente, só com averiguação é que vamos saber de fato se se trata de uma pessoa de bem ou não.

Então, Presidente, em função da quantidade de deputados presentes, eu gostaria de pedir a V. Ex.^a uma verificação de quórum para a continuidade da sessão.

O Sr. Adolfo Viana:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- A sua questão de ordem está acatada.

Antes, o deputado Adolfo Viana quer fazer o contraditório.

Agora, permita-me, deputado Adolfo Viana, atender a uma solicitação feita anteriormente pelo deputado Rosemberg Pinto.

Na última sessão, o deputado Sandro Régis presidia a sessão e indicou o deputado Rosemberg para fazer o seu pronunciamento no Grande Expediente. Antes dele começar a sua fala o nobre deputado Targino pediu a verificação de quórum. Eu vou ler o que consta nas notas aqui: “Agora, quero deixar registrado, através de minha questão de ordem, que o orador do Grande Expediente foi indicado...”, diz o

deputado Targino. O deputado Rosemberg: “Não, não, senhor! Não, não, não, fui antes.” O presidente Sandro Régis: “Eu indiquei; eu indiquei.” Rosemberg: “Mas não perde. Mas não perde.” Sandro Régis disse: “Eu indiquei, e a sessão está encerrada.”

Na interpretação de Sandro Régis, V. Ex.^a perdeu o Grande Expediente. Eu tenho uma interpretação que vai de encontro a essa de Sandro Régis, que estava presidindo a sessão, mas, pela interpretação do presidente Sandro Régis, o Grande Expediente foi perdido pelo Partido dos Trabalhadores.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Não há...

O Sr. Adolfo Viana:- Presidente,...

O Sr. Rosemberg Pinto:- Permita-me...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Pois não.

O Sr. Adolfo Viana:- Presidente, eu queria...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Pois não, deputado Adolfo, já que o Regimento é omissivo sobre essa questão.

O Sr. Adolfo Viana:- Presidente, eu gostaria de pedir a V. Ex.^a que levasse esse assunto para a Mesa Diretora discutir, porque, veja bem, no meu entendimento, na interpretação, no calor da decisão, não pudemos avaliar exatamente o que foi que aconteceu.

Nós sabemos que aqui fazemos oposição. O deputado Rosemberg é Líder do Partido dos Trabalhadores; eu sou Líder do PSDB aqui, nesta Casa, e me predisponho a participar dessa reunião juntamente com a Mesa Diretora para que façamos um esclarecimento com relação ao que aconteceu nessa sessão, e eu estava presente, para que não criemos esse precedente, porque se todas as vezes...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- V. Ex.^a fala pela Oposição que o Grande Expediente está mantido?

O Sr. Adolfo Viana:- Falo pelo deputado Adolfo Viana. Quero dar um testemunho pelo deputado Adolfo Viana. Não falo pela Oposição porque não sou Líder da Oposição, mas imagino que podemos abrir nesse momento um precedente muito difícil. Perceba V. Ex.^a que nós, da Oposição, temos 21 deputados, e se a cada vez que um deputado subir à tribuna para fazer uso do Grande Expediente um deputado do Governo solicitar a verificação de quórum nós vamos perder todos os Grandes Expedientes, porque não teremos aqui os 21, 100% da Bancada.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- A não ser que a Oposição coloque todos aqui, na Casa, no horário.

O Sr. Adolfo Viana:- A não ser que a Oposição faça esse esforço extraordinário e que o Governo também o faça, para ter sempre 21 parlamentares aqui.

Então, eu pediria a V. Ex.^a que levasse o assunto até a Mesa Diretora, que convidasse, se possível, os parlamentares que estavam presentes na sessão para que possamos tomar uma decisão conjuntamente, atendendo aos interesses deste Poder Legislativo.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- É, mas, por enquanto, pela decisão do presidente de então da sessão em questão, o PT perde o Grande Expediente.

O Sr. Adolfo Viana:- Tudo bem...

O Sr. Rosemberg Pinto:- Só deputado...

O Sr. Adolfo Viana:- E aí, deputado Rosemberg, obviamente que o deputado Geilson, que sabe das atribuições que tem um presidente quando senta naquela cadeira, ele jamais irá desautorizar um presidente do exercício anterior. Mas nós, em reunião com a Mesa Diretora, e entendendo que o correto será não dar esse prejuízo a V. Ex.^a nem ao seu partido, encontraremos uma forma de retribuir esse tempo para que vocês não fiquem no prejuízo.

Eu, particularmente, irei defender na Mesa Diretora que o Grande Expediente só deva ser considerado utilizado uma vez que o orador inicie...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Comece a falar.

O Sr. Adolfo Viana: - (...) o seu pronunciamento. O que não foi o caso do deputado Rosemberg Pinto.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Deputado Adolfo, primeiro, quero agradecer...

O Sr. Adolfo Viana: - Eu gostaria de fazer a minha questão de ordem ainda.

O Sr. Rosemberg Pinto: - (...) a V. Ex.^a pelo entendimento. Acho que esse é o entendimento que eu também tenho. E não estou fazendo a defesa aqui apenas porque fui eu o orador que estava naquele momento. Estou dizendo pelo regimento da Casa.

Eu queria fazer uma ponderação: que amanhã, deputado Carlos Geilson, conversemos com o deputado Sandro Régis, inclusive antes da sessão de amanhã, à tarde, para que possamos tentar encontrar um caminho. Pelo que eu ouvi aí, ele encerra, mas não tem... que perdeu...não... não...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson): - Não. É o seguinte: “perdeu”, na interpretação dele, é porque quando ele indica o orador... está no Regimento que quando é indicado o orador e o orador não aparece de imediato, então, perde-se... Não é o caso, porque V. Ex.^a...

O Sr. Rosemberg Pinto: - Não, mas eu apareci. É porque eu estava ali em cima...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson): - Sim. Pela interpretação dele – aqui eu li as notas –, há perda do tempo. Mas nós precisamos ouvi-lo antes que eu tome a decisão. Pela minha interpretação...

O Sr. Rosemberg Pinto: - O.K., vamos conversar com ele amanhã. Minha sugestão é que conversemos com ele, porque, na realidade, eu estava na tribuna, e o deputado Adolfo estava aqui. Não usei da fala, as notas taquigráficas podem ser verificadas.

Eu não poderia nem ser interrompido. Se eu estivesse usando, eu não poderia ser interrompido. Entendeu?

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O.K., deputado.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Então, podíamos conversar para ver conseguimos solucionar isso, já que não vai ter Grande Expediente hoje.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O.K., é verdade.

O Sr. Adolfo Viana:- Para contraditar a questão de ordem agora.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O deputado Adolfo Viana, para contraditar a questão de ordem da verificação de quórum.

O Sr. Adolfo Viana:- Sr. Presidente, infelizmente, não teremos a continuidade da sessão por falta de quórum, mas eu não poderia deixar de pedir os 15 minutos que o Regimento nos concede para tentar o quórum de 21 e, com isso, darmos prosseguimento à sessão.

Gostaria de usar os 5 minutos da minha contradição ao deputado Rosemberg Pinto para fazer algumas considerações, que farei hoje, amanhã e todos os dias que puder, para chamar a atenção do Governo do Estado com relação à violência que vem acontecendo no Estado da Bahia.

Em 48 horas, Salvador e Lauro de Freitas registraram 36 roubos... foram 36 furtos de veículos na região de Salvador e Lauro de Freitas em 48 horas. E eu que já recebo queixas do interior do Estado justamente porque o interior encontra-se tão vulnerável quanto a nossa capital... Não existe um lugar sequer no Estado da Bahia, hoje, em que as pessoas possam se sentir seguras.

E eu vejo que em Eunápolis o delegado coordenador da 23ª promoveu uma rifa! Sr. Presidente, o delegado da 23ª, de Eunápolis, promoveu uma rifa para modernizar a delegacia! Imagine a que nível de insegurança e a que nível de falta de investimento por parte do Governo do Estado se chegou na segurança pública! O delegado teve que promover uma rifa para modernizar a 23ª, na cidade de Eunápolis!

E a todo momento eu vejo o governo do Estado vangloriando-se de ser o governo “correria, correria, correria...” Quero dizer aqui que a pressa e a correria são inimigas da perfeição, e talvez isso seja o motivo de a Bahia ser um dos estados mais violentos do País, se é que não é, hoje, o mais violento do País.

Então, gostaria de pedir ao governo, de forma geral, que acabe com essa conversa de correria. Vamos fazer a coisa da maneira correta, seguindo um passo a passo, para que as coisas aconteçam da melhor maneira possível para os baianos. Não é razoável que um delegado tenha que fazer uma rifa para modernizar a delegacia de uma cidade do interior justamente porque o governo não garante as condições necessárias para que a polícia possa trabalhar. Essa é a minha colocação.

Faço, aqui, uma solicitação para que o governo do Estado freie, diminua as propagandas políticas, as propagandas que promovem de maneira exacerbada o governo, e passe a trabalhar mais para dar resultado à população, para garantir segurança à população, e para que não fiquemos esperando a iniciativa de um delegado, que precisou fazer uma rifa para modernizar a delegacia de sua cidade.

Portanto, encerro aqui as minhas palavras, pedindo mais responsabilidade por parte do governo, menos propaganda, para que possamos encontrar um caminho de mais progresso e mais desenvolvimento para o Estado da Bahia.

Muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- V. Ex.^a mantém o pedido dos 15 minutos?

O Sr. Adolfo Viana:- Não. Vejo que a Casa está... que dificilmente iremos ter o quórum de 21. Vou retirar a solicitação dos 15 minutos.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O.K. Então a sessão está encerrada.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.